

Quem Sabia?

J. Roberto Whitaker Penteadó

Eu não sabia.- Presidente Lula

Há mais de vinte anos, em julho de 1987, a revista Exame publicava um artigo do professor Philip Kotler, originalmente escrito para a Harvard Business Review, sob o dúbio título "A força política do megamarketing". Quase ninguém leu – e muitos dos que leram já esqueceram. Mas eu li (e não esqueci) e – poucos dias depois – publicava aqui mesmo, neste espaço, o artigo a que dei o título de O Professor pisa na bola.

O que dizia Kotler? Nada menos do que a proposta inequivocamente clara de que, no marketing, passara a haver um quinto P – entre os 4 originais – a letra inicial de "Pagamentos por fora". Ou seja, subornos. Literalmente, era o processo de "oferecer benefícios a outros públicos que não os consumidores almejados". Meninos, eu li.

Numa reunião recente, na ESPM - para a qual convidamos alguns especialistas em assuntos internacionais - discutíamos sobre as causas e a evolução da atual Crise e, em especial, sobre quem sabia antes o que agora todo mundo parece saber. Um participante sugeriu que o problema começou com a noção da "mão invisível" de Adam Smith – em 1776 - que orquestrava os mercados...

Pesquisando o assunto, por minha conta, encontrei mais alguns sintomas – mais exatamente três livros – que contêm, se não os detalhes, sem dúvida o roteiro e o enredo da fantástica tragédia de erros que redundaram no atual imbróglio.

O mais antigo deles é de 2004 e seu autor o celebrado John Kenneth Galbraith (60 páginas, quase um simples artigo): The Economics of Innocent Fraud – Truth for our Time. Há uma edição em português, da Cia das Letras: A Economia das Fraudes Inocentes. Trata-se quase da essência da experiência preciosa de alguém que teve uma visão privilegiada dos bastidores da economia tanto no setor público quanto no privado e consiste em uma crítica contundente de "tudo isso que está aí" (como os petistas costumavam denominar as realidades indesejadas – antes de as perfilharem).

Outro, que considero uma das melhores coisas escritas por um brasileiro, é de 2007: Vícios privados, benefícios públicos? A ética na riqueza das nações. (Companhia de Bolso), de Eduardo Giannetti. Nele, o autor concluiu um trabalho iniciado mais de uma década antes, analisando as relações complexas e ambíguas entre a ética e a economia – sem saber que estaria explicando, de forma às vezes quase inquestionável, a crise que explodiria um ano mais tarde.

O terceiro é do ano passado e não tem tradução, ainda. Trata-se de Fooling some of the people all the time – a long short story, de David Einhorn. Este é um calhamaço de quase 400 páginas, que narra – mais ou menos como um livro policial – a trajetória de uma empresa financeira gerida por pessoas inescrupulosas, que causa prejuízos de várias centenas de milhões de dólares aos contribuintes americanos, sob a proteção condescendente e cúmplice de Wall Street... Para quem quiser conhecer um pouco das idéias do autor, O Estado de S. Paulo publicou, em 11.1.2009, um seu artigo (em parceria com Michael Lewis): O fim do mundo financeiro que conhecemos...

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=15&ID=5113>>. Acesso em: 23 jul. 2009.